

A RESPOSTA CERTA DE GOVERNOS NO APOIO À SOCIEDADE CIVIL

Políticas governamentais de apoio à filantropia, doações e sociedade civil ao redor do mundo no contexto da pandemia da COVID-19

Fevereiro 2021



ÍNDICE

Sumário Executivo	3
Os papéis da sociedade civil e da filantropia durante a crise	4
Recomendações ao Poder Público	6

SUMÁRIO EXECUTIVO

A sociedade civil é imprescindível para a resposta à pandemia do coronavírus ao redor do mundo à medida que atua no fornecimento de itens básicos onde os governos não chegam, além de apoiar e também complementar esforços. Porém, as Organizações da Sociedade Civil (OSCs) vêm enfrentando dificuldades financeiras e operacionais com a diminuição dos financiamentos e a interrupção das atividades. Ao passo que a crise do coronavírus se agrava não só na saúde pública, mas também em questões econômicas e sociais, o apoio do governo à sociedade civil torna-se mais necessário do que nunca. Por isso, é essencial que os governos ajam agora, com vacinas ou não, para lidar com as novas ondas de contágio do coronavírus e atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU até 2030.

Este relatório examina as ações de governos para com a sociedade civil durante a pandemia - desde apoiar diretamente, ignorar ou até competir com o setor - e o que significa, de fato, esforços para uma recuperação. Um destaque específico foi dado nas respostas do governo no sentido de facilitar doações individuais e a filantropia. Utilizando pesquisas, painéis de discussão e entrevistas informais, reunimos boas e más práticas junto a recomendações de como os governos de diferentes portes podem aprimorar respostas a crises.

As seguintes tendências de atuação política foram observadas:

- Pacotes de estímulo para a sociedade civil foram identificados no Norte global. Entretanto, a principal tendência foram medidas voltadas à economia de forma ampla, que ignoraram ou apenas atingiram de forma indireta a sociedade civil.
- Ações positivas foram tomadas para redução de impostos na Rússia, Bélgica e África do Sul para estimular doações individuais. Porém, são poucas as campanhas que têm como foco principal alavancar doações em mais setores.
- Muitos países utilizaram a crise para reprimir a participação cívica e da sociedade civil. Isso incluiu restrições de doações entre países e o agravamento da competição com organizações sociais com fundos da COVID-19 centralizados em governos, muitas vezes, pouco transparentes.
- A crise também evidenciou a necessidade da melhoria da infraestrutura da sociedade civil, especialmente no Sul global, onde há uma crônica falta de investimento. O potencial das OSCs está no poder de auto-organização e coordenação, mas é necessário maior suporte para mantê-las.

Fornecemos dois níveis de recomendações para abordar os diferentes níveis de recursos governamentais. A primeira é a fundação estrutural e como governos podem apoiar a sociedade civil:

- Proativamente engajar as OSCs desde o início na construção de uma política de resposta durante e também após a crise.
- Desenvolver uma visão estratégica da sociedade civil que forneça uma percepção apropriada dos limites do trabalho governamental e cívico, além de como coordená-los.
- Fomentar a filantropia ao apoiar campanhas de doação e distribuir recursos de fundos ao invés de centralizá-los. Governos com mais recursos devem direcionar investimentos por meio de campanhas de *matchfunding*.
- Reconhecer o valor da infraestrutura organizacional e entender quais as necessidades do terceiro setor na captação de recursos. Governos com mais recursos devem dar suporte enquanto asseguram a independência organizacional das OSCs.
- Tomar medidas proporcionais e definir prazos para combater a crise, melhorando a operação das organizações sociais e o incentivo à doação ao invés de restringi-las. Isso pode incluir, por exemplo, a redução de taxas administrativas e tributárias.

OS PAPÉIS DA SOCIEDADE CIVIL E DA FILANTROPIA DURANTE A CRISE

Advocacy

Organizações de fortalecimento do campo da filantropia foram fundamentais na mudança de políticas para um rápido enfrentamento à crise e também para dar início ao apoio às OSCs. É necessário apontar que governos pensam na sociedade civil de forma instrumentalizada (como prestadores de serviço e distribuidores de recursos financeiros) e pouco estratégica em termos de advocacy e engajamento civil – papéis que o terceiro setor pode assumir. No Reino Unido, por exemplo, grupos de organizações usaram dados e informações para mostrar como a situação mudou para as OSCs em um determinado campo para defender o apoio governamental ao setor.

Representatividade

As organizações do fortalecimento do campo da filantropia, funcionando como órgãos de representatividade, podem ajudar a dar voz a comunidades e instituições menores e mais marginalizadas. Esse papel é especialmente importante onde as respostas do governo incluem centralizar fundos, resultando em uma desigualdade na forma como o dinheiro é distribuído (em certas regiões geográficas, causas e comunidades)

Alcance

A infraestrutura pode amplificar as vozes das organizações da sociedade civil, financiadores, beneficiários e até mesmo doadores individuais. No Quênia, plataformas de financiamento online, como a M-Chang, e organizações, como a CivSource Africa, estão tendo um papel essencial na divulgação de histórias de pessoas afetadas pelas medidas de prevenção à COVID e também daquelas com histórias inspiradoras.





Recursos

Onde há pouco apoio do governo federal para a sociedade civil, a infraestrutura local pode auxiliar a construir parcerias e liberar recursos de fundos emergenciais para necessidades locais. Por exemplo, o IDIS arrecadou R\$ 40 milhões, junto a mais de 10 mil doadores, beneficiando 60 hospitais e fortalecendo o sistema de saúde público do país. A iniciativa da CAF Índia contra o COVID arrecadou R\$ 7,5 milhões em recursos.

Pesquisa

Algumas organizações de fortalecimento do campo da filantropia estão conduzindo pesquisas e indicadores para medir o alcance das respostas da sociedade civil, além dos desafios, oportunidades e necessidades do setor. Essa informação pode ser usada para a defesa de auxílio à sociedade. A coleta de informações sobre fundos emergenciais ajuda no acesso ao governo e nas tomadas de decisão. Um dos exemplos é a pesquisa da Aliança Global da CAF em tendências de doação e do terceiro setor, capturando as ações das OSCs à medida que a crise da COVID evolui. Conheça aqui alguns dos achados: <https://www.idis.org.br/consulta-global-traz-achados-sobre-os-impactos-da-pandemia-nas-oscs/>

Conexão

A infraestrutura pode desempenhar um papel de conexão ao juntar a filantropia institucionalizada com outros setores da sociedade civil, fortalecendo as relações com governos e demais campos. A mobilização em rede e a utilização de plataformas permitiu o direcionamento de recursos do setor privado para o terceiro setor. Por exemplo, o Dia de Doar nos EUA captou cerca de 2.5 bilhões de dólares em 2020, um recorde para a campanha.

Inovação

Novas plataformas estão sendo implementadas para mapear as necessidades da sociedade e os recursos disponíveis para supri-las. Os recursos incluem as doações individuais e o investimento social privado, combinando a oferta e demanda em diferentes mercados. Muitas delas foram criadas em resposta à crise ou aquelas já existentes focaram as atenções nesse propósito. Alguns exemplos: Italia Non Profit, Fórum de Filantropos Ucraniano e a French COVID-19 Foundations Action.



RECOMENDAÇÕES AO PODER PÚBLICO

A COVID-19 impactou países em todo o mundo. Porém, a habilidade de lidar com a crise dependeu de alguns fatores, como a disponibilidade de recursos públicos, a infraestrutura da saúde e da assistência social, a qualidade das tomadas de decisão e o nível de corrupção nesses países. As seguintes recomendações estão em dois níveis para levar em conta os diferentes tipos de recursos disponíveis de governos e de outros atores para apoiar e engajar a sociedade civil no fomento da doação e da filantropia. O primeiro nível pode ser considerado como uma base estrutural para todos os agentes.

Organizações da sociedade civil: parceiros estratégicos

Os governos devem considerar cuidadosamente como podem trabalhar junto às organizações da sociedade civil como parte da resposta à pandemia. Ao invés de enxergar a sociedade civil com receio, governos devem colaborar de forma contínua com o setor e planejar ações customizadas para o agora e para o futuro.

Nível 1: Engaje previamente e faça consultas para a concepção de políticas

- Comece ou aumente o diálogo com a sociedade civil para entender o papel que ela pode desempenhar na melhoria do bem-estar da população durante e após uma crise. Aprenda sobre a natureza complexa do setor, como os diferentes enquadramentos jurídicos, modelos de financiamento e os tipos de apoio que necessita.
- Trabalhe junto a organizações de fortalecimento do campo da filantropia para facilitar o diálogo e a coleta de informações nas tomadas de decisão coletiva.

Nível 2: Crie fóruns, novas parcerias e plataformas intersetoriais com diversidade

Envolve as OSCs na criação de políticas. Use infraestrutura digital que leve em consideração a mobilização de recursos em todos os setores (sociedade civil, governo e empresas), as necessidades sociais e como isso pode ser combinado.

- Use um amplo espectro de financiadores em todo o setor de filantropia (principais doadores, fundos e fundações ou empresas) como parceiros estratégicos para melhorar os esforços de resposta a crises.
- Continue a colaboração após a pandemia, colocando em prática mecanismos sólidos para o planejamento de cenários e a preparação para outras crises, com base em evidências e percepções que a sociedade civil pode fornecer.



Fomento à doação e à filantropia

Governos devem ter uma visão estratégica da filantropia e da doação individual. Eles deveriam lançar incentivos, parcerias e plataformas para apoiar a cultura de doação, levando em conta as especificidades de cada região. A contribuição da filantropia e da doação em um país devem ser celebradas publicamente. Mais oportunidades de voluntariado devem ser criadas.

Nível 1: Seja um facilitador da sociedade civil e de doações

- Crie e documente a visão estratégica das relações e limitações entre governo, ações filantrópicas e a sociedade civil. Isso pode mudar durante a crise, mas certamente exige que o governo seja um parceiro confiável com um ponto de vista realista do que pode oferecer.
- Trabalhe junto à sociedade civil e financiadores para coordenar campanhas e financiamentos. Governos podem ter um papel positivo no gerenciamento de campanhas nacionais de doação, mas isso não deve afetar o ambiente mais amplo das doações (por exemplo, competição com a sociedade civil e/ou controle excessivo sobre os fluxos das doações). Os recursos filantrópicos não devem ser vistos como soluções instantâneas para resolver as lacunas do financiamento de serviços públicos.
- Conduza campanhas de conscientização sobre medidas de incentivo à doação e certifique-se que sejam acessíveis a indivíduos e organizações sociais. Isso pode incluir maneiras simples de isenção de impostos, por exemplo.

Nível 2: Forneça suporte especializado e personalizado ao setor

- Conceda às OSCs pacotes de estímulos para ajudá-las a superar desafios de financiamentos.
- Considere facilitar linhas de crédito diferenciadas às organizações da sociedade civil.
- Use uma ampla gama de incentivos fiscais e financeiros que estimulem doações. Certifique-se que essas medidas tenham prazo ou cláusulas de validade. Avalie qualquer consequência indesejada que possa ocorrer, evitando assim resultados com benefícios injustificados.
- Impulsione a filantropia de forma inovadora. Apoie campanhas, assuma compromissos e faça ações de matchfunding, com a visão estratégica de incorporar a doação individual à resposta da filantropia corporativa.



Ambiente operacional protegido e aprimorado

Os governos devem criar estruturas legais e regulatórias para possibilitar o próspero desenvolvimento da sociedade civil. Devem proteger a habilidade da sociedade civil de defender mudanças e assegurar-se que as atividades dela não concorram e/ou sejam restringidas pelo governo.

Nível 1: Assegure-se que as intervenções sejam proporcionais e protejam o espaço civil

- Medidas necessárias para combater uma crise devem ter prazo. Uma possível extensão demasiada das ações do governo não deve ser usada como justificativa para limitar liberdades civis ou criar entraves nas operações das OSCs.
- Respeite o direito à manifestação da sociedade civil de todas as formas e nos mais diversos assuntos, inclusive nos que desafiam o governo. Essas vozes podem ser particularmente importantes durante a crise.
- Não estabeleça regulações que impeçam as atividades ou a criação de OSCs, como dificultar doações entre países, impor sanções inconsistentes ou sistemas de registro inadequados.
- Reduza, onde for possível, demandas administrativas. Ajuste os prazos para prestação de contas e flexibilize exigências legais, como, por exemplo, autorizar assembleia geral virtual. Ofereça flexibilidade no pagamento de impostos e dê mais apoio digital em serviços para OSCs.

Nível 2: Ajuste sistemas regulatórios e administrativos para assegurar transparência e responsabilidade

- Leve em consideração as complexas necessidades das OSCs, formulários jurídicos e modelos operacionais ao desenvolver medidas. Trabalhe junto ao setor para entender o ecossistema e os modelos mistos de financiamento das OSCs ao decidir critérios de seleção e elegibilidade, evitando deixar organizações para trás.
- Adote melhores práticas para garantir que doações por telefone tenham normas fiscais benéficas (por exemplo, excluindo taxas das transações de doações).
- Reduza limitações do regime de tributação. Isso pode incluir organizações que não são isentas automaticamente após o registro, questões a respeito de impostos sobre valor agregado (Cofins, IOF, PIS/Pasep, entre outros), deduções e critérios de isenção.



Reconheça e apoie organizações de infraestrutura

Os governos devem estar cientes da ampla participação das organizações de fortalecimento do campo da filantropia na coordenação e apoio à sociedade civil como um todo, certificando-se de que elas possuam apoio para obter os recursos necessários. Os atores de infraestrutura nacionais e regionais devem unir esforços na resolução de problemas.

Nível 1: Reconheça e identifique a importância do papel da infraestrutura

- Mobilize-se junto a organizações de fortalecimento do campo filantrópico para ter uma visão precisa do que as organizações de base e as comunidades necessitam.

Nível 2: Apoie e invista em organizações de infraestrutura

- Forneça mais suporte onde há maior escassez de recursos. As origens de financiamentos podem ser do governo federal, de financiadores privados nacionais e internacionais, das organizações não governamentais internacionais e das grandes empresas. Se o investimento governamental é garantido, organizações de infraestrutura podem manter independência em relação ao governo.
- Governos podem auxiliar a manter essa independência ao possibilitar diversos modelos de financiamento às organizações de infraestrutura, como permitir a cobrança de serviços oferecidos por essas entidades.

Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social


Rua Paes Leme, 524,
cj. 161 Pinheiros,
São Paulo-SP 05424-904

T: +55 11 3037 8212

E: comunicacao@idis.org.br

 @IDIS_Noticias

 IDISNews

 IDIS – Instituto para o
Desenvolvimento do
Investimento Social

www.idis.org.br


Charities Aid Foundation

10 St Bride Street
London EC4A 4AD

25 Kings Hill Avenue, Kings Hill,
West Malling, Kent ME19 4TA UK

T: +44 (0)3000 123 000

E: research@cafonline.org

 @cafonline

 Charities Aid Foundation

www.cafonline.org

